

Pelotas, 4 de Dezembro 1934

NUPERGS - IFGH/UFPA
N.º ARO. 002
N.º DOC. 1115

Caro Villa

Recebi, com prazer, a tua carta de 16 do mez passado que se fez acompanhar de outra dirigida ao Dr. Assis de cujo conteúdo, conforme tua ordem, tambem, me entreguei.

O revoltante attentado soffrido pelo Libertador, tem a impressão, ser o principio de uma serie de outros tantas brutalidades de que em Pelotas vamos ser victimas. A accção da Policia, neste caso tem sido de uma indizfarcavel connivencia com os criminosos. O Grupo tem esperanca de desmascara-los. Esperemos um pouco mais. O Diario está portante de se neste caso como em todos os outros de que temos sido victimas. Sobre o teu novo plano para pôr em circulação o novo jornal considero... muitissimo viavel. Mas para executal-o faz-se mister duvidar o Estado em diversas zonas que deverão

3
ser trabalhados por pessoas escolhidas,
pois, si deixarmos tudo entregue as
direções locais não se logrará o obje-
to almejado. Sou de opinião que
deves pôr o plano em execução im-
mediatamente, com firmeza e ener-
gia. —

Fiquei apreensivo com o que di-
zes ao Dr. Assis, em tua carta. Tive,
tambem, umas noticias dahi, sobre
a Frente Unica, que me desapadaram.
E aqui, tipo-te com franqueza de
amigo e companheiro, estamos em
divergencia: Não comprehendo
como duas correntes partidarias,
luctando pela implantação de
um mesmo regimen — o democra-
tico — possam encontrar argumen-
tos fortes, para viverem separados,
maxime quando foi unidos por uni-
tas afinidades. A reunião da Com-
missão elaboradora de um anti-pro-
jecto de Constituição, apeser seus
judiciosos commentarios deveria

3

ser effectivado. Seria, pelo menos, um gesto de boa vontade para a formação de um só partido, ou então, para maior duração desta nossa alliança.

Quanto as divergencias doutrina-
rias, ellas teriam um reflexo
mento relativo, ja que a Constitui-
ção Estadual terá que ser feita
dentro dos moldes da Federal, e que
de resto, muito tem do nosso pro-
gramma. Entendo que devemos
dedicar toda a força da nossa
sinceridade para que, da frente
única, façamos um novo par-
tido com um programma mo-
derno e de idéas avançadas.
A separação dos dois partidos -
Libertador e Republicano - só ser-
virá para reduzir-os a penu-
ria e consolidar, no poder, o
syndacato que está infelicitan-
do o Rio grande.

↓
Nãõ tenho duvida, somos, nãõ os li-
bertadores mais numerosos e mais
combateivos do que os Republicanos,
mas nãõ ^{nos} eludamos, separados fi-
camos, em certo ^{modo} reduzidos as
proporções do Federalismo, nos se-
us ultimos tempos. Devamos con-
siderar muito, tambem, que a
maior força eleitoral da F. Unica
vêm dos elementos que, antes dos
ultimos acontecimentos politi-
cos, eram indifferentes aos parti-
dos e que, dizer estes se separem,
elles voltarão, indiscutivelmente, a
sua commoda posiçãõ de especta-
dores.

Sei bem que a fuzão da Fre-
te Unica num só partido é assum-
pto de certa complexidade, como
o é, tambem de alta finalida-
de Patriótica. Estão, portanto,
a prova a capacidade e os senti-
mentos de patriotismo, dos intelle-
ctuaes que dirigem a opposiçãõ

Riograndense. Meditem bem
e marquem o rumo que devemos
seguir sem esquecer as responsa-
bílidades que todos temos na im-
plantação desse regime de mi-
serias e infamias que ahí está.

Um passo em falso será o mal-
ço de todas as nossas intenções.

Estamos com as eleições municipa-
es às portas e a orientação
precisa ser traçada.

Tens recebido noticias do Luizão?
O que estará elle urdindo lá em
seu rincão!

Estamos qualificando com empre-
nhos. O Dr Assis não está
em Pedras Altas.

É o que hoje tem a dizer-te
o anjo que eu envio-te um abra-
ço affectuoso.

A Firpo